

## PREVALÊNCIA DO ALCOOLISMO EM FEIRANTES

**Guilherme de Jesus Santos<sup>1</sup>; Tania Maria Costa<sup>2</sup> e Davi Martins Félix Júnior<sup>3</sup>.**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado - NUPEC, e-mail: guilherme.jsantos@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado - NUPEC, e-mail: tmctaniacosta@gmail.com
3. Co-orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dmartins2006@gmail.com.

**PALAVRAS-CHAVE: alcoolismo; promoção a saúde; feirantes.**

### INTRODUÇÃO

O uso de bebidas alcoólicas é um comportamento que varia de acordo com a cultura de cada povo; o consumo pode estar associado a diversos fatores e situações, como festejos comemorativos, eventos culturais, cerimônias religiosas, sucesso em negócios, reuniões de amigos; assim como problemas psicossociais. Contudo, nos dias de hoje o alcoolismo é um dos mais sérios problemas de saúde pública, chamando atenção de distintas áreas do conhecimento, assim como do estado.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, Andrade; Anthony e Silveira (2009), assinalaram a tendência crescente do seu consumo no mundo ao descreverem, que a cada ano, cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, o que corresponde a aproximadamente 40% (ou 2 em cada 5) da população mundial acima de 15 anos.

No Brasil, em média, são consumidos 8,7 litros de álcool puro *per capita* a cada ano, comparativamente a média global de 6,2 (seis vírgula dois) litros (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2014); quanto às consequências do uso habitual de bebidas alcoólicas, segundo Brites e Abreu (2014) há dez anos, o uso nocivo de álcool foi responsável por 3,8% do índice de mortalidade mundial.

O “beber em *binge*” implica diversos problemas de ordem bio-psicosocial, como a violência (doméstica, homicídios, roubo), os acidentes (de carro, quedas, afogamentos) e pode relacionar-se a doenças cardiovasculares (cardiomiopatia alcoólica, hipertensão arterial sistêmica, doença arterial coronariana) e acidente vascular cerebral.

Já no ambiente de trabalho, sabe-se hoje que a ingestão de bebidas alcoólicas é um forte agravante para acidente de trabalho (AT), pois ela agindo no Sistema Nervoso Central (SNC) de forma depressiva, causa sonolência, redução da atenção e da concentração, lentidão do pensamento e dos reflexos e certa dificuldade de coordenação motora (NEVEZ; MEIRELLES, 2014), assim pode propiciar diversos acidentes de trabalhos, assim como outros prejuízos, a

exemplo, diminuição na produtividade e no lucro, absenteísmo, perda da mercadoria, para comerciantes de produtos, em especial os pequenos, como os feirantes.

Assim, o presente estudo será norteado pelas seguinte questão: Qual a prevalência do alcoolismo em feirantes? Tendo como objetivos: Definir a prevalência de alcoolismo nos feirantes do Centro de Abastecimento de Feira de Santana Feira de Santana – BA e Identificar casos de uso abusivo de bebidas alcoólicas nos feirantes que trabalham no Centro de Abastecimento de Feira de Santana, Feira de Santana – BA.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, descritivo e exploratório. O campo da investigação foi o Centro de Abastecimento de Feira de Santana – CAF, inaugurado em 10 de janeiro de 1977, localizado no Loteamentos Parque Leal Mathias em pleno o centro da cidade; os informantes foram feirantes de 18 a 72 anos de idade, de ambos os sexos, que atuam no CAF, há pelo menos seis meses e no mínimo três vezes na semana. A amostra foi de 116 feirantes dos seguintes setores: hortifrúti, cereais, carnes, laticínios, condimentos, frutos do mar, alumínio/ferragens e artesanatos, sendo a maior concentração deles no setor de hortifrúti; Os dados do tipo primários foram coletados, através de um questionário específico para o rastreamento do uso de álcool, o *Alcohol Use Disorders Identification Test* – AUDIT que leva em consideração as variáveis quantidade e frequência referentes ao consumo no último ano, sua pontuação varia de zero a 40, classificando os participantes da pesquisa em: consumo de baixo risco ou abstinência (0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos) (NEVES; MEIRELLES, 2014).

A coleta foi realizada nos meses de junho/julho de 2018, pelo autor e equipe anteriormente treinada. A aproximação com os feirantes se deu através da realização de feira de saúde itinerante, desde a época de voluntário do NUPEC. Os dados coletados foram organizados no Excel e explorados com auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Para descrever e sintetizar esses dados, usamos a estatística descritiva, através da distribuição de frequência absoluta e relativa. Logo em seguida foram realizadas análises e discussões apoiadas na revisão de literatura construída.

A proposta do estudo foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS), sendo aprovada com o parecer de número 2.642.426.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os informantes do estudo foram 116 feirantes que trabalham no CAF, de diferentes setores, tais como, artesanatos, laticínios, cereais, pescados – camarão e peixe e outros. Desses setores destacou-se com maior percentual, feirantes o de hortifruti (37,1%) seguidos dos que revendem carnes (24,1) e dos que negociam cereais (17,2%).

Quanto aos caracteres dos informantes, em relação ao sexo a distribuição foi equitativa, isto é, 50% em ambos os sexos. Em relação a idade, foi observado variação de 18 a 78 anos, com maior concentração de informantes entre 36 a maior de 56 anos de idade; na situação conjugal, houve uma predominância de casados (45,7%); quanto a cor/etnia, 83,6% se autodeclararam negros. O nível de escolaridade variou de indivíduos analfabetos ou semianalfabetos ao nível superior concluído ou em andamento, entretanto a predominância foi de ensino médio concluído, com 43,1%. No que se refere a renda mensal a maioria dos feirantes informou renda de menos de um salário mínimo a dois salários mínimos.

Em conformidades com os padrões do AUDIT, 70,7% dos feirantes estão no padrão de consumo de baixo risco, 19% no uso de risco para bebidas alcoólicas, 5,2% em um uso nocivo, e 5,2% uma provável dependência. Dados que corroboram com estudo de Verardino e Zerbetto (2014). Acredita-se que essa situação esteja relacionada a vulnerabilidade vivenciada pelos feirantes e o estresse psicossocial.

Neste sentido Vidal, Abreu e Portela (2017) salientam que o estresse psicossocial mostrou-se significativamente associado ao consumo de risco de bebidas alcoólicas, desse modo, indivíduos com alto estresse no trabalho teriam aproximadamente 3 vezes mais chances de apresentar padrão de uso de risco quando comparados aos trabalhadores submetido a menor estresse.

Considerando que a ingestão de bebida alcoólica é progressiva, salienta-se as intervenções necessárias conforme os padrões de consumo; assim, para o consumo de baixo risco, educação em saúde visando a descontinuação ou manutenção do padrão de uso atual; no uso de risco, orientação básica salientando os possíveis riscos orgânicos, psicológico ou sociais que a manutenção de consumo pode gerar; no uso nocivo é necessário a utilização da intervenção breve, com orientação e monitoramento, que visa a diminuição da ingestão de bebidas alcoólicas e dos possíveis danos relacionados a esta; na provável dependência, encaminhamento a serviço especializado para diagnóstico e acompanhamento (CARNEIRO et al., 2017).

## **CONCLUSÃO**

O consumo de bebidas alcoólicas pode evoluir progressivamente, implicando a doença alcoolismo que é crônica, acarretando danos de ordem física e psicossocial. Então a situação identificada nos feirantes, requer atenção. Assim, em nossa realidade os feirantes dos padrões de

baixo risco e uso de risco poderiam ser acompanhados e monitorados pelos profissionais da Equipe de Saúde Família (ESF) de sua referência, conjuntamente com os profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), evitando o agravamento da situação. E aqueles de padrões de uso nocivo e provável dependência seriam referenciados pelos profissionais da ESF para serviços especializados, Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), e posteriormente contra-referenciados para a Unidade de Saúde da Família (USF) de origem a qual com o apoio do NASF dariam um suporte contíguo aos feirantes e aos seus familiares, apesar das dificuldades vivenciadas nas USF.

Nas feiras livres deve-se manter os trabalhos educativos visando a informar sobre o alcoolismo e os danos a saúde, decorrentes dele, através de, radionovelas no sub-projeto “Saúde nas Ondas do Rádio” (AGUIAR; COSTA; SANTOS, 2011), teatro de fantoches, distribuição de materiais educativos (cartilhas, panfletos, folders) e distribuição de água aos feirantes, essa objetivando a redução de danos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. G. G.; COSTA, T. M.; SANTOS, C. L. R. **Promovendo a saúde no cotidiano das feiras livre de Feira de Santana – BA.** 2011. 26f. (Projeto de Extensão). Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o cuidar/Cuidado (NUPEC). Universidade Estadual de Feira de Santana.
- ANDRADE, A. G; ANTHONY J. C; SILVEIRA, C. M. **Álcool e suas consequências:** uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.
- BRITES, R. M. R.; ABREU, A. M. M. de. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os trabalhadores e perfil socioeconômico. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 93-99. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n2/0103-2100-ape-27-02-0093.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2018.
- CARNEIRO, A. P. L. et al. **AUDIT & AUDIT-C.** Ministério da Justiça - Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-095653-001.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2018.
- NEVES, E. E. D. MEIRELLES, M. A. L. **O uso do AUDIT na identificação e estratificação do alcoolismo no contexto da atuação do fisioterapeuta:** uma revisão literária. 2014, 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG.
- VERARDINO, R. G. S. ZERBETTO, S. R. Padrão do uso de álcool por usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Cad. Ter. Ocup**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 27-35, 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/789/508>>. Acesso em: 27 jul 2018.
- VIDAL, J. M.; ABREU, A. M; PORTELA, L. F. Estresse psicossocial no trabalho e o padrão de consumo de álcool em trabalhadores *offshore*. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2017.v33n6/e00116616>>. Acesso em: 9 jul 2018.